

NARRATIVAS COTIDIANAS: outras histórias em representação

RODRIGUES, Dieizon Oliveira; BUSSOLETTI, Denise Marcos²; SCHNEIDER, Daniela da Cruz³.

¹ Aluno do curso de licenciatura em Artes Visuais – Centro de Artes - UFPel.
dieizonoliveirarodrigues@gmail.com
Bolsista PIBIC FAPERGS 2013-2014

² Prof^a Dr^a em Psicologia – Faculdade de Educação - UFPel. denisebussoletti@gmail.com

³ Aluna do curso de Filosofia – Centro de Artes - UFPel. danic.schneider@gmail.com

Orientadora: BUSSOLETTI, Denise Marcos
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1 INTRODUÇÃO

. A arte de narrar na modernidade capitalista foi se extinguindo e a narrativa que pode ser considerada como uma ponte entre o passado, o presente e o futuro, entre o indivíduo e o grupo, o indivíduo e a tradição, foi desaparecendo ou foi sendo expulsa gradualmente da esfera do discurso vivo. Considerando isso, no contexto deste projeto de pesquisa, desenvolvemos um espaço de reflexão que enfoca os sujeitos sociais reconhecidos como “Contadores de Histórias” e a experiência da “contação” como objeto investigativo. Mas que sujeitos serão esses? Ao longo do primeiro ano foram entrevistados 05 narradores que deram base e reforçaram o objetivo da pesquisa, que é o de mostrar quem são esses narradores e também sua fundamental importância para a proliferação de conhecimentos adquiridos em suas vivências e que exaltam não somente a sua história de vida, mas fundamental a arte de contar um “outra” história.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A proposta se configura através de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e pretende ser desenvolvida de acordo com a estratégia metodológica da entrevista narrativa, de acordo com o modelo proposto por Sandra Jovchelovitch e Martin Bauer, para quem a entrevista “[...] tem em vista uma situação que encoraje e estimule um entrevistado [...] a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social.”, objetivando a reconstrução de “[...] acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 93).

A tabela abaixo demonstra as principais fases e regras da entrevista narrativa.

Tabela 1

Fases principais da entrevista narrativa (EN)

Fases	Regras
Preparação	Exploração do campo. Formulação de questões exmanentes.
Iniciação	Formulação do tópico inicial para a narração. Emprego de auxílios visuais.
Narração central	Não interromper. Somente encorajamento não verbal para continuar a narração. Esperar para os sinais de finalização.
Fase de perguntas	Somente “Que aconteceu então?” Não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes. Não discutir sobre contradições. Não fazer perguntas do tipo “por quê?” Ir de perguntas exmanentes para imanentes.
Fala conclusiva	Parar de gravar. São permitidas perguntas do tipo “por quê?” Fazer anotações imediatamente depois da entrevista.

Fonte: BAUER; GASKELL, 2002, p. 97.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto será considerado satisfatório se ao final do primeiro ano estiver concluída a pesquisa bibliográfica e as entrevistas com 10 “Contadores de Histórias”, narradores, ou representantes desta função.

Para reforçar a importância desses narradores de cotidiano ou contadores de histórias, vamos buscar neles a fonte de nossa pesquisa, dando-lhes a função de protagonistas, narradores de um cotidiano que quando contado por eles deixa registrado na história.

4 CONCLUSÃO

Espera-se que ao final desta pesquisa apreender as diferentes formas de conhecimentos no cotidiano da cidade e seus fluxos discursivos. Nesta

perspectiva estamos envidando todos os esforços para buscar as representações populares através das histórias contadas por seus protagonistas, reconhecendo os “Contadores de Histórias” e seus perfis narrativos no imaginário e na memória pelotense. Ainda temos muito trabalho até o fim desse estudo ou pesquisa, pois as histórias são muitas e podemos desde já antever que “outras histórias são possíveis”, resta-nos poder ouvir, ler e compreender não só o seu conteúdo mas o sentido de sua forma pela e na memória, como um lugar de resistência e de emancipação.

5 REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. *Origem do Drama Barroco Alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; Vol.I).
- _____. *A Modernidade e os Modernos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- _____. *Rua de Mão Única*. São Paulo, 2000. (Obras escolhidas. Vol.II).
- _____. *O conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão*. São Paulo: Editora Iluminuras, 2002.
- _____. *Passagens*. Belo horizonte. Editora UFMG: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- JOVCHELOVITCH. S. & BAUER. M. Entrevista Narrativa. In: BAUER e GASKELL. G. *Pesquisa Qualitativa com Texto, imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

Resumo de Evento

RODRIGUES, D.O; BUSSLETTI, D.M.²; DELFINO, F.F.²; PINHEIRO, C.G.³; NOGUEIRA, I. Narrativas Cotidianas: Outras histórias em representação. In: XXI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas, 2012, Anais CIC 2012.

RODRIGUES, D.O; BUSSLETTI, D.M.²; DELFINO, F.F.²; PINHEIRO, C.G; SCHNEIDER, D.C. Narrativas Cotidianas: Memória, identidade e representação. In: XX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas, 2011, Anais CIC 2011.